

## CRIAÇÃO DO *CORPUS* PARA UM ESTUDO TERMINOLÓGICO DA ÁREA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

Silvana de Fátima Bojanoski<sup>\*</sup>  
Francisca Ferreira Michelin<sup>\*\*</sup>  
Cleci Regina Bevilacqua<sup>\*\*\*</sup>

**Resumo:** O artigo discute a criação de um *corpus* que serve de fonte em uma pesquisa terminológica dos termos da área da conservação e restauração de bens culturais. A pesquisa de doutoramento, realizada à luz das teorias e conceitos discutidos pela Socioterminologia e pela Teoria Comunicativa da Terminologia, propõe a elaboração de um glossário para estudantes dos cursos de graduação em Conservação e Restauração em Bens Culturais Móveis, além de discutir alguns termos significativos para uma área de especialidade ainda em estruturação no contexto do campo patrimonial. No presente artigo discute-se especificamente a metodologia e aplicação de critérios para a criação do *corpus* de estudo, compilado a partir dos textos publicados nos Anais dos congressos da Associação Brasileira de Conservadores-restauradores (ABRACOR). Ressalta-se a questão da necessária representatividade do *corpus* dentro do contexto sociocultural em que foi produzido, uma vez que é a partir dele que se pode identificar os sentidos e os significados dos termos, considerando o contexto específico em que são usados pelos especialistas.

**Palavras-chave:** conservação; restauração; terminologia; *corpus*

**Resumen:** El artículo discute la constitución de un *corpus* que se utiliza como fuente en una investigación terminológica de los términos del área de conservación y restauración de bienes culturales. La investigación de doctorado, realizada a la luz de las teorías y conceptos discutidos por la Socioterminología y por la Teoría Comunicativa de la Terminología, propone la elaboración de un glosario para estudiantes de cursos de Conservación y Restauración en Bienes Culturales Muebles. Asimismo, discute algunos términos significativos para un área de especialidad que todavía se está estructurando en el contexto del campo patrimonial. En el presente artículo se discute específicamente la metodología y aplicación de criterios para la creación del *corpus* de estudio, recopilado a partir de los textos publicados en las Actas de los congresos de la Asociación Brasileña de Conservadores-restauradores (ABRACOR). Se resalta la problemática de la representatividad del *corpus* en el contexto sociocultural en que se produjo, puesto que es lo que permite identificar los sentidos y los significados de los términos, considerando los contextos específicos utilizados por los expertos.

**Palabras-clave:** conservación; restauración; terminología; *corpus*

**Abstract:** The article presents a discussion about the *corpus* created to serve as a source in a terminological research of the terms of the area of Conservation and Restoration of Cultural Objects. The PhD research, carried out in the light of theories and concepts discussed by Socioterminology and the Terminology Communicative Theory, proposes the elaboration of a glossary for students of the Conservation and Restoration courses, besides discussing some significant terms for an area of specialization still in structuring in the context of the patrimonial field. In this article, the methodology and application of criteria for the creation of the *corpus* of study are analyzed, compiled from the texts published in the Annals of the Congresses of the Brazilian Association of Conservators-Restorers (ABRACOR). The question of the representativeness of the *corpus* within the sociocultural context in which it was produced is highlighted, since it is from the *corpus* that one can identify the meanings of the terms from the specific context in which they are used by the specialists.

**Keywords:** conservation; restoration; terminology; *corpus*

**Cómo citar este artículo:** Bojanoski, Silvana de Fátima; Ferreira Michelin, Francisca; Bevilacqua, Cleci Regina (2017). "Criação do corpus para um estudo terminológico da área da conservação e restauração de bens culturais". *Debate Terminológico*, 17 (Junio). 33-45.

### 1. Introdução

Este artigo apresenta a metodologia para a compilação de um *corpus* criado para realizar um estudo terminológico sobre Conservação e Restauração de bens culturais. Esta discussão faz parte de uma pesquisa para tese de doutoramento, que tem como proposta abordar a produção de conhecimentos especializado nas áreas de Conservação e Restauração de bens culturais a partir dos termos empregados

<sup>\*</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Brasil. E-mail: [silbojanoski@gmail.com](mailto:silbojanoski@gmail.com)

<sup>\*\*</sup> Professora Doutora do Instituto de Ciências Humanas e Programa de Pós-Graduação em Memória e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Brasil. E-mail: [fmichelon.ufpel@gmail.com](mailto:fmichelon.ufpel@gmail.com)

<sup>\*\*\*</sup> Professora Doutora do Instituto de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [cleci.bevilacqua@ufrgs.br](mailto:cleci.bevilacqua@ufrgs.br)

pelos agentes sociais que atuam neste campo profissional, tendo como recorte a conservação e restauração de documentos gráficos.<sup>1</sup>

Realizada à luz dos conceitos discutidos pelas teorias contemporâneas da Terminologia, a pesquisa tem como objetivos discutir alguns termos fundamentais da área dentro de um contexto sócio cultural e também elaborar um glossário voltado para estudantes universitários das disciplinas de Conservação e Restauração. Por entender os termos como representação e como unidade de comunicação, na pesquisa adotou-se como referencial teórico os pressupostos estabelecidos por duas vertentes da Terminologia: a Socioterminologia (Gaudin 1993, 2014; Faulstich 2006) e a Teoria Comunicativa da Terminologia –TCT (Cabré, 2005). Estes teóricos têm em comum a proposta de analisar as unidades de significação especializada a partir dos textos em que são utilizados e considerando seu contexto sociocultural. Todos trabalham com uma proposta descritivista do termo, e se distanciam de uma Terminologia denominada clássica, fundada em uma metodologia prescritivista, cujo objetivo era estabelecer relações, monorreferenciais e unívocas, que resultavam em termos normalizados e padronizados e que não admitiam variações.

Aborda-se neste artigo especificamente a criação de um *corpus* para os fins da pesquisa em desenvolvimento, considerando que, dentro de uma perspectiva descritivista, a recopilção dos termos é uma etapa essencial do trabalho terminológico e deve ser feita em um *corpus* representativo, que permita identificar os termos reais utilizados pelos especialistas.

Para dar conta dos objetivos aqui propostos, inicialmente apresenta-se um panorama do desenvolvimento da área de Conservação e Restauração. Em seguida, mostra-se a importância dos *corpora* para os estudos terminológicos e os critérios e características do *corpus* construído para a presente pesquisa. Finalmente, como forma de exemplificar os resultados possíveis a partir do *corpus* criado, são apresentados alguns resultados de uma análise terminológica pontual sobre os termos fundamentais da área e algumas questões relacionadas à efetividade e lacunas do *corpus* para a elaboração do glossário proposto na pesquisa.

## **2. Contexto do desenvolvimento da área de Conservação e Restauração**

A Conservação e Restauração é uma área de conhecimento nova e encontra-se em processo a definição de suas fronteiras, do seu campo de atuação, e também do seu vocabulário especializado. Apesar de existirem desde tempos remotos registros de intervenções visando a preservação de objetos, geralmente com valor de culto ou artístico, é somente nos finais do século XVIII e início do século XIX que surgem as noções contemporâneas de patrimônio, de conservação e de restauração.

No contexto europeu desse período, ocorreram vários acontecimentos que despertaram um interesse em preservar o passado, que resumidamente podem ser assim indicados: a emergência dos nacionalismos; sentimentos de perdas relacionados aos acontecimentos da Revolução Francesa, Guerras Napoleônicas e Revolução industrial; grandes descobrimentos arqueológicos e expansão das atividades antiquárias; o despertar de uma nascente consciência histórica; consciência crescente de uma identidade individual (Lowenthal, 1998: 537-548).

Nesse contexto, se observa uma mudança em relação a determinados bens, que começam a ser percebidos e definidos como patrimônio cultural. Essas mudanças são social e historicamente marcadas, e estão associadas a uma nova percepção de tempo, especialmente em relação ao passado, fato que também mudou as relações com os objetos do passado (Lowenthal, 1998).

Tais mudanças resultariam na elaboração das noções modernas de patrimônio, de memória, bem como dos conceitos de conservação e de restauração. Assim, determinados objetos passaram a ser percebidos

---

<sup>1</sup> A pesquisa intitulada “Terminologia em conservação de bens culturais: um instrumento para a revisão e elaboração de conhecimentos de uma área em conformação” está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

como “bens culturais”, que necessitavam ser preservados, conservados e restaurados, não somente por seus valores artísticos, mas também pelos seus valores históricos, culturais, sociais, dentre outros.

É no século XIX que se assiste ao surgimento e confronto entre duas grandes teorias em relação ao patrimônio: uma intervencionista, que predomina no conjunto dos países europeus; a outra, não intervencionista, que é mais própria da Inglaterra (Choay, 2001: 153). Essas duas grandes tendências colocavam, de um lado, os partidários da restauração radical, com o objetivo da recuperação do "original", e, de outro, os defensores de uma intervenção mínima, mais conservadora, a fim de conservar o que havia de original, com um critério mais arqueológico e respeitoso, atendendo à autenticidade estética e histórica. (Macarrón Miguel, González Mozo, 2011: 55)

Esses pensamentos antagônicos entre a conservação e a restauração permaneceram por muito tempo no cerne das discussões conceituais, assim como das práticas de preservação dentro da área patrimonial. Diversas teorias posteriores serão marcadas pelos esforços para conciliá-los. As duas propostas que se confrontavam no século XIX foram, ao longo do tempo, adquirindo nuances e tornaram mais complexa a distinção da fronteira entre a conservação e a restauração. Hoje em dia, a partir de uma mudança de paradigmas em relação ao que se entendia ser a atividade de restauração, a tendência é considerar a conservação e a restauração como áreas integradas, complementares e interdependentes e, de forma nenhuma, excludentes. No entanto, é frequente observar ambiguidades nas fronteiras entre uma e outra, assim como sobre o sentido e significado dado a cada um dos termos, especialmente em situações de comunicação que envolvem distintas línguas e tradições. A título de exemplo, pode-se citar a prevalência do termo conservação nos países de tradição anglo-saxã, e do termo restauração nos países latinos.

A área da Conservação e Restauração de bens culturais, inserida no contexto de expansão do campo patrimonial, ao longo do século XX tende a se definir cada vez mais como um campo especializado. Firma-se, nesse processo, um profissional, o conservador-restaurador, como foi denominado nos anos 1980 pelo Comitê de Conservação do *International Council of Museums – ICOM-CC* (ICOM-CC, 1984), que busca paulatinamente se descolar da identidade do artista ou do artesão e basear seu saber e sua prática em princípios científicos.

Na Europa, a área avançou significativamente em decorrência da necessidade de recuperar o patrimônio cultural no contexto de destruição ocasionado pelas duas guerras mundiais. Foram então criados vários centros internacionais, responsáveis pela elaboração e divulgação de conhecimentos com um caráter mais científico sobre a composição dos bens materiais e seus processos de degradação.<sup>2</sup> Na esteira desse desenvolvimento como uma área especializada, surgiram associações profissionais, foram estabelecidos códigos de ética e os princípios da profissão e, em vários países, foram fundadas as escolas para a formação de profissionais.

Contudo, o desenvolvimento da área não foi e não é uniforme nos diferentes países e regiões do mundo. No Brasil, ainda que as políticas de preservação do patrimônio cultural venham sendo implantadas paulatinamente desde o início dos anos 30 do século XX, a área da Conservação e Restauração não tem acompanhado esse desenvolvimento. São vários os indicadores da fragilidade da área de Conservação e Restauração de bens culturais no Brasil: o mercado de trabalho ainda é incipiente, apesar do significativo patrimônio sob a guarda de instituições; são frequentes as notícias de intervenções em bens patrimoniais realizadas por pessoas sem a devida qualificação profissional; a profissão de conservador-restaurador ainda não é oficialmente reconhecida; e a implantação de cursos de graduação para a formação profissional é tardia, se comparada com outros países.

---

<sup>2</sup> Pela importância em termos de atuação na área, pode-se citar: o *Institut Royal du Patrimoine Artistique* (IRPA), em Bruxelas, em 1937; o *Instituto Centrale del Restauro* (ICR), em Roma, em 1940; o *International Institut for Conservation* (IIC), em Londres, em 1950; o *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM), em Roma, em 1956. Nesse processo de estruturação da área também se reconhece a importância de organismos internacionais como a UNESCO e os seus Conselhos Internacionais, como o já citado ICOM, e ainda, a *International Federation of Library Association* (IFLA) e o *International Council of Archives* (ICA).

Até muito recentemente, a possibilidade de formação dos conservadores-restauradores brasileiros acontecia em centros de formação estrangeiros, ou em alguns poucos cursos locais em nível de especialização ou técnicos. Atualmente, observa-se um novo contexto, com o deslocamento do *locus* de ensino e aprendizagem para os espaços das universidades. Desde 2007, a partir do programa governamental Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foram implantados os primeiros cursos de graduação em Conservação e Restauração nas universidades brasileiras.<sup>3</sup>

Entende-se que, a partir da transferência da formação das competências profissionais para os espaços universitários, é fundamental discutir as questões relacionadas às teorias, métodos e práticas que estruturam a disciplina de Conservação e Restauração. Cria-se, assim, um ambiente propício para o desenvolvimento e divulgação de um conhecimento especializado mais consistente e concreto em termos de pesquisa e aplicação de técnicas e de tratamentos de preservação, conservação e restauração dos bens culturais. Acredita-se que tais avanços repercutirão positivamente na salvaguarda e melhorias para a preservação do patrimônio cultural brasileiro. É neste contexto de estruturação da área, agora em um novo contexto acadêmico e universitário, que as discussões terminológicas ganham importância e justificam a pesquisa sobre os termos especializados da Conservação e Restauração.

### 3. A importância dos *corpora* nos estudos terminológicos

O uso de *corpora*, entendidos como um conjunto de documentos, existe na área de estudos das linguagens há muito tempo. No entanto, tais estudos ganharam uma nova dimensão no final do século XX, com o avanço da informática, que possibilitou criar e processar *corpora* gigantescos. De acordo com Berber Sardinha (2000: 325), a diferença é que antes os *corpora* eram coletados, mantidos e analisados manualmente e a ênfase dos trabalhos era em geral no ensino de línguas. Agora são realizados de forma eletrônica e o que prepondera são os estudos da linguagem. De acordo com esse autor, a denominada Linguística de Corpus ocupa-se

da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador (Berber Sardinha, 2000: 325).

Cabré (2007: 89), em artigo que discute a constituição de *corpora* textuais de especialidade, ressalta que não existe dúvida de que seu desenvolvimento permitiu à lingüística descritiva dar um salto qualitativo muito importante, uma vez que abriu aos lingüistas a possibilidade de dar conta de forma mais adequada do funcionamento das línguas, uma vez que as análises puderam basear-se pela primeira vez em amostras representativas e abundantes das produções lingüísticas.

Alúcio e Almeida (2006: 158) ressaltam que por meio de *corpus* é possível observar aspectos bastante relevantes para uma pesquisa lingüística, como os morfológicos, sintáticos, semânticos, discursivos, etc., podendo-se ainda explicar a produtividade, o emprego de palavras, expressões e formas gramaticais.

Dentro dos estudos lingüísticos, a Terminologia, especialmente a partir dos novos paradigmas colocados desde os anos 1990, toma o texto como objeto central de análise. De acordo com Krieger e Finatto (2004: 106) “para as novas teorias de Terminologia, caso da Socioterminologia e Teoria Comunicativa da Terminologia, a relevância do texto está diretamente vinculada ao princípio comunicacional que postulam”. Para as autoras, “isso corresponde a considerar o texto como *habitat* natural das terminologias, bem como concebê-lo como objeto de comunicação entre destinador e destinatário”.

Neste sentido, a definição e a conformação de um *corpus* que tenha representatividade é uma etapa fundamental no trabalho terminológico. Para se definir um *corpus* de pesquisa válido, considera-se

---

<sup>3</sup> No contexto do REUNI, foram implantados os seguintes cursos: Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, Curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Minas Gerais. Já por iniciativa do ensino particular, no mesmo período, foi criado o curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

necessário que os textos cumpram algumas exigências. As recomendações dos autores sobre os critérios são variadas. Barros (2004: 203-204), por exemplo, recomenda avaliar datas das publicações, autoridades dos autores, se o autor escreve na língua materna e o alcance geográfico e temporal das obras.

Cabré (1993: 298-299) defende que o *corpus* deve ter as seguintes características: ser pertinente, isto é, representativo do campo em que se trabalha e, se possível, ser redigido por um autor qualificado; deve ser completo, isto é, incluir todos os aspectos relacionados com o tema de trabalho; deve ser atual, para que a lista de termos a ser extraído possa refletir a realidade linguística presente no âmbito em questão; e deve ser original, quer dizer, deve estar expresso na língua em que se trabalha.

Ao analisar as exigências para a criação de *corpora*, Aluísio e Almeida (2006: 158-159) propõem os seguintes critérios, a partir da síntese de vários autores: autenticidade (textos escritos em linguagem natural e escritos por falantes nativos), representatividade (textos que de fato representem e espelhem as características linguísticas da comunidade cuja língua está em análise), balanceamento (equilíbrio de gêneros discursivos, ou de tipos de textos, ou de títulos, ou de autores, etc.), amostragem (quantidades representativas), diversidade (de gêneros, tipos de textos e de tópicos) e tamanho (adequado ao tipo de pesquisa e a metodologia adotada).

Considerando as recomendações destes autores, são indicados na sequência os critérios utilizados na compilação do *corpus* de estudo e a sua aplicação nos estudos terminológicos da área de Conservação e Restauração, com ênfase na representatividade dos textos escolhidos dentro da comunidade profissional.

#### **4. A definição de *corpora* para o estudo terminológico da área de Conservação e Restauração de bens culturais**

Considerando o recorte proposto na pesquisa, o primeiro passo foi identificar a produção de textos da área de Conservação e Restauração no Brasil, com um foco mais específico nos textos relacionados à Conservação e Restauração de documentos gráficos. Executou-se um levantamento manual em bases de dados, bibliografias citadas em publicações, sites de instituições com atuação importante na área e revistas disponíveis *on-line*, especialmente de áreas afins, como Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Coerente com a situação da área no Brasil, ainda em processo de estruturação, verificou-se que o número de publicações em língua portuguesa sobre Conservação e Restauração é reduzido. Não existem periódicos especializados, sendo que alguns poucos artigos e textos são publicados em revistas de áreas afins. Em função da recente implantação dos cursos nas universidades, também são poucas as teses e dissertações.

Dentre as publicações existentes, identificou-se que os anais dos congressos da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores (ABRACOR), com os eventos bianuais realizados desde 1985 até o ano de 2009, eram o grupo mais significativo de textos com o potencial de constituir-se em um *corpus* de estudo para a terminologia da área.

Fundada em 1980 na cidade do Rio de Janeiro por profissionais pioneiros da área, a ABRACOR tem como objetivo “a difusão de conhecimento e a valorização de trabalhos de sua competência, através de intercâmbio com entidades nacionais e internacionais e a promoção de eventos que visem o aprimoramento técnico de seus associados e/ou outros” (ABRACOR, 1987).

Esta associação é um importante espaço de troca e atualização de informações especializadas entre profissionais brasileiros que trabalham no campo patrimonial, especialmente a partir dos seus seminários e congressos. Ao longo dos anos, o número de participantes nos eventos e também de comunicações e apresentações, ampliou-se e ultrapassou fronteiras, atraindo o interesse de profissionais latino-americanos, e, ocasionalmente, de norte-americanos. A maioria dos eventos foram realizados no Rio de Janeiro, mas, a partir de 1994, passaram a ser organizados em diferentes regiões, para possibilitar a participação de profissionais de todo o Brasil.

Assim, percebe-se na ABRACOR uma autoridade institucional dentro da área, especialmente considerando os seguintes aspectos: é uma associação que congrega um número significativo de profissionais; tem como objetivo a difusão de conhecimento atualizado; durante um longo período, os seus eventos constituíram-se no principal fórum profissional ligado à preservação, conservação e restauração do patrimônio cultural no Brasil.

No modelo de evento organizado pela ABRACOR havia em cada Congresso um tema maior de discussão como, por exemplo, “Desafios da Preservação do Patrimônio Cultural, – congresso de 2000 –, ou “Preservação do Patrimônio: Ética e Responsabilidade Social”, – congresso de 2009. Além dessas discussões temáticas, foram apresentados tanto comunicações orais como pôsteres relativos às inúmeras especialidades que constituem a área. Entre elas pode-se citar a conservação e restauração das mais variadas tipologias de bens culturais (pintura, escultura, têxteis, papel, bens arquitetônicos, dentre outros), políticas de preservação, conservação preventiva, ciência da conservação, formação profissional, dentre outros. Por conta da diversidade de temas abordados, considerou-se que os textos dessas comunicações, relacionados às várias especialidades que conformam a área da Conservação e Restauração, e posteriormente publicados nos anais, poderiam ser usados na criação de um *corpus* de estudo terminológico.

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos eventos realizados, indicando o nome do evento, ano, local e número de textos publicados em cada um dos anais.

Nome do evento	Ano	Local	Nº de textos
Seminário Formação e treinamento para a preservação de bens culturais	1985	Rio de Janeiro, RJ	–
IV Seminário Nacional ABRACOR – Anais I e II	1988	Gramado, RS	21
V Seminário Nacional sobre Conservação- Restauração de Bens Culturais	1990	Rio de Janeiro, RJ	23
VI SEMINÁRIO NACIONAL DA ABRACOR – Metodologias de Preservação de Bens Culturais	1992	Rio de Janeiro, RJ	14
VII Seminário da ABRACOR - Panorama Atual da Conservação na América Latina	1994	Petrópolis, RJ	60
VIII Congresso da ABRACOR – Políticas de Preservação – Pesquisas e Técnicas em Conservação/Restauração – Formação Profissional	1996	Ouro Preto, MG	57
IX Congresso da ABRACOR - Conservação e Comunidade	1998	Salvador, BA	58
X Congresso da ABRACOR- Desafios da Preservação do Patrimônio Cultural	2000	São Paulo, SP	94
XI Congresso da ABRACOR - A Metodologia Científica da Conservação-restauração de Bens Culturais	2002	Rio de Janeiro, RJ	21
XII Congresso da ABRACOR	2006	Fortaleza, CE	116
XIII Congresso da ABRACOR – Preservação do Patrimônio: Ética e Responsabilidade Social	2009	Porto Alegre, RS	63
<b>Total</b>			<b>527</b>

Tabela 1. Eventos realizados pela ABRACOR no período de 1985 a 2009, indicando o número de textos publicados nos anais dos eventos. Fonte: Elaborada pelas autoras

Dos treze eventos realizados pela ABRACOR, foram localizados somente os anais de onze deles. Os anais de 1985, sendo esse provavelmente o primeiro evento, não foram considerados na contagem de textos por conter somente os relatórios de comissões sobre a situação das várias especialidades (pintura, têxteis, encadernação, etc.) nas diferentes regiões do Brasil. Considerou-se que essa primeira publicação era distinta da tipologia textual dos demais anais, que continham as comunicações e pôsteres apresentados nos eventos. Os anais de segundo e do terceiro evento não foram encontrados. Assim, foram efetivamente considerados, os anais a partir do quarto evento.

A maioria dos textos estavam disponíveis *on-line* no site da ABRACOR em formato *pdf*, o que facilitaria a extração automática de termos com o auxílio de ferramentas informatizadas, com exceção de dois volumes dos Anais do ano de 1988, cujos exemplares localizados em versão impressa, tiveram que ser digitalizados.

Existem várias recomendações sobre o tamanho do *corpus* para que represente uma amostra adequada, com a tendência a considerar que quanto maior for, melhor será a sua representatividade. Os textos publicados pela ABRACOR constituíram-se no maior grupo textual identificado no levantamento da produção publicada da área no Brasil, ou seja, dentro da realidade das publicações da área de Conservação e Restauração, avaliou-se que tais textos conformavam uma amostra significativa. Além disso, como se verá, eles atendiam a vários outros critérios para a construção de um *corpus*.

O critério da autenticidade recomenda o uso somente de textos de falantes de língua nativa. Como nos anais também havia comunicações e pôsteres publicados em espanhol e inglês, esses textos foram excluídos. Seguindo o mesmo critério, não foram considerados os textos em língua portuguesa, mas cujos autores eram de origem norte-americana e portuguesa.

Sobre a representatividade temporal, avaliou-se que o período da ocorrência dos eventos, de 1988 a 2009, totalizando 21 anos, apresenta um alcance temporal significativo, que permite, inclusive, identificar mudanças na área, ainda que os textos não estejam bem distribuídos ao longo do tempo.

Como um ponto forte, considerou-se que os textos publicados, como é comum nesse tipo de publicação, passaram pelo processo de seleção feita por uma comissão científica, o que de alguma forma garante a qualificação dos autores e dos próprios textos, conforme recomendado por Cabré (1993: 298).

Como os eventos contavam com a participação de profissionais de todo o Brasil, a princípio poder-se-ia creditar uma representatividade geográfica. No entanto, a análise das instituições e autores mostrou uma grande concentração na região sudeste, como pode ser observado na Tabela 2.

Norte	1,9%
Nordeste	10,8%
Centro-Oeste	2,3%
Sudeste	71%
Sul	14%

Tabela 2. Distribuição dos textos dos anais da ABRACOR pelas regiões do Brasil. Fonte: elaborada pelas autoras

Essa desigualdade na participação das regiões se deve às dimensões continentais do Brasil, o que dificulta a participação de muitos profissionais em eventos. Mesmo com a proposta das diretorias da ABRACOR de realizar eventos nas diferentes regiões, as diferenças persistiram, uma vez que as instituições de guarda de acervos que mais avançaram nas suas políticas de preservação, assim como as instituições voltadas para a formação de profissionais, estão localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Afinal, são os profissionais ligados às instituições desses estados que mais apresentam trabalhos nos congressos

da ABRACOR<sup>4</sup>. No entanto, avaliou-se que a distribuição desigual dos textos não invalida o *corpus*, mas tão somente, espelha as características da área em nosso país.

Após a definição dos textos que iriam compor o *corpus*, foi realizada uma etapa de limpeza e formatação com a exclusão de elementos que pudessem causar “ruídos” na análise terminológica, como imagens, quadros, tabelas, referências bibliográficas, *abstracts*, etc. Os textos foram então convertidos para o formato txt, etapa necessária para utilizar adequadamente os textos em ferramentas eletrônicas que auxiliam na extração automática dos termos candidatos.

Com base nas etapas anteriores, obteve-se um primeiro *corpus*, denominado *Corpus 1*, com 460 textos que totalizam 839.441 *tokens*. Contudo, para o estudo específico da especialidade de Conservação e Restauração de documentos gráficos, que tinha como objetivo a elaboração do glossário, foi preciso fazer uma nova seleção. Foram separados os textos que abordassem os temas de conservação, restauração e conservação preventiva de livros, documentos e obras de arte em papel. Obteve-se ao final um segundo *corpus*, com 92 textos que somam 36.616 *tokens*, denominado *Corpus 2*.

## 5. Extração terminológica dos *corpora* de estudo

Para a coleta dos termos candidatos nestes *corpora*, foram usados o TermoStat<sup>5</sup> e AntConc<sup>6</sup>, ferramentas que geram listas de termos ordenados pela frequência e/ou por uma pontuação estabelecida por fórmulas estatísticas específicas para a identificação terminológica. O TermoStat é uma ferramenta *online* desenvolvida pelo *Observatoire de Linguistique Sens-Text* (OLST) da Universidade de Montreal, que realiza a comparação entre o *corpus* de estudo e um *corpus* de referência, previamente tratado e formado por textos não técnicos. A ferramenta apresenta as opções de *corpus* de referência em francês, inglês, espanhol, italiano e português. Como o *corpus* de referência na língua portuguesa em francês, inglês, espanhol, italiano e português. Como o *corpus* de referência na língua portuguesa em português do Brasil, considerou-se que poderiam ocorrer algumas distorções nos resultados. Contudo, a princípio isso não se mostrou um problema significativo nos resultados alcançados. O AntConc foi utilizado em paralelo, para aprofundar a análise, na medida em que a ferramenta permite acessar e verificar os termos candidatos dentro de cada texto do *corpus* de forma mais fácil do que o TermoStat, que trabalha com um único grande arquivo de textos.

A seguir, para exemplificar as possibilidades aproveitamento do *Corpus 1*, são mostradas algumas questões relacionadas ao estudo pontual de alguns termos da área de Conservação e Restauração. Assim, na tabela 3 são apresentados os resultados obtidos com a ferramenta TermoStat, indicando alguns termos candidatos representativos da área, a sua frequência e a pontuação alcançada no cálculo estatístico *Spécificité*.<sup>8</sup>

Candidat de regroupement	Fréquence	Spécificité	Variantes orthographiques	Matrice
conservação	2376	140.38	conservação__conservações	Nom
restauração	1743	125.21	restauração__restaurações	Nom

<sup>4</sup> Dentre as instituições com forte influência no desenvolvimento da área da Conservação e Restauração no Brasil, pode-se citar a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional e a Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Em relação à formação de profissionais, destaca-se o curso de especialização do Centro de Conservação e Restauração (CECOR), sediado na Universidade Federal de Minas Gerais, e que durante mais de trinta anos foi o principal polo de formação de especialistas conservadores-restauradores no nosso país.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://termostat.ling.umontreal.ca/>.

<sup>6</sup> O AntConc é programa que oferece um conjunto de ferramentas para extração de informação linguística, desenvolvido por Laurence Anthony, e com acesso livre. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software.html>.

<sup>7</sup> No TermoStat o *corpus* de referência em português é formado por textos não técnicos, com cerca de 10 milhões de ocorrências, correspondente a cerca de 542.000 formas diferentes (Drouin, 2010).

<sup>8</sup> No Termostat, pode-se variar o tipo de cálculo que estabelece a pontuação, feitos a partir dos seguintes testes estatísticos: *Spécificité*, *X2*, *Log-likelihood*, *Log-odds ratio* (Drouin, 2010). No *corpus* de estudo dos Anais da ABRACOR utilizou-se o teste *Spécificité*.



acervo	1580	120.38	acervo___acervos	Nom
preservação	1474	112.13	preservação	Nom
patrimônio	1255	109.05	patrimônio___patrimônios	Nom
conservação preventiva	168	39,78	conservação preveventiva	Nom Adjectif

Tabela 3. Lista de candidatos a termos do Corpus 1 – Anais da ABRACOR. Fonte: Elaborada pelas autoras, a partir da ferramenta TermoStat

A ferramenta TermoStat também permite gerar uma lista alfabética dos cem candidatos a termos com a pontuação mais alta, apresentada em formato de nuvem, com o tamanho dos caracteres baseado na pontuação atribuída. Trata-se de um recurso interessante que permite avaliar visualmente os resultados obtidos. A nuvem gerada é apresentada na figura a seguir.



Figura 1. Nuvem com os termos candidatos do Corpus 1. Fonte: Elaborada pelas autoras, a partir da ferramenta TermoStat.

A partir de tais dados terminológicos, foi possível, por exemplo, fazer uma análise sobre a variação dos termos *conservação*, *restauração* e *preservação*, estabelecendo uma comparação entre os termos empregados pelos profissionais brasileiros e a proposta feita pelo Comitê de Conservação do Conselho Internacional de Museus (ICOM-CC) para uma terminologia dos termos fundamentais da área.

Considerando a enorme variação de termos empregados nos diferentes países que conformam o ICOM (*The International Council of Museums*), o que dificulta a comunicação entre os seus membros, o Comitê de Conservação do ICOM discutiu e aprovou em 2008 uma terminologia, que estabeleceu a definição dos seguintes termos essenciais da área: *conservation*, como o termo mais amplo que define a área, e abaixo do qual estão *preventive conservation*, *remedial conservation* e *restoration*<sup>9</sup> (ICOM-CC, 2008).

<sup>9</sup> Os termos e definições estabelecidos pelo ICOM-CC (2008) são os seguintes:

*Conservation* – all measures and actions aimed at safeguarding tangible cultural heritage while ensuring its accessibility to present and future generations. Conservation embraces preventive conservation, remedial conservation and restoration. All measures and actions should respect the significance and the physical properties of the cultural heritage item.

*Preventive conservation* – all measures and actions aimed at avoiding and minimizing future deterioration or loss. They are carried out within the context or on the surroundings of an item, but more often a group of items, whatever their age and condition. These measures and actions are indirect – they do not interfere with the materials and structures of the items. They do not modify their appearance.

*Remedial conservation* – all actions directly applied to an item or a group of items aimed at arresting current damaging processes or reinforcing their structure. These actions are only carried out when the items are in such a fragile condition or deteriorating at such a rate, that they could be lost in a relatively short time. These actions sometimes modify the appearance of the items.

Tal comparação entre os termos propostos pelo ICOM-CC e os termos usados pelos profissionais brasileiros é pertinente para ressaltar as variações existentes nas realidades e situações comunicativas específicas. Na análise do *corpus* da ABRACOR, como pode-se observar na Tabela 3, a escolha de termos feita pelo ICOM-CC não coincide totalmente com os termos identificados no *corpus* de estudo. Além dos termos candidatos *conservação* e *restauração*, no *Corpus 1* aparece com uma alta pontuação o termo candidato *preservação*, o qual foi ignorado nas discussões do ICOM-CC. Ao analisar na ferramenta Termostat a estruturação do termo candidato, o que permite identificar a sua relação com outras palavras do texto, observa-se que no *corpus* da ABRACOR o termo *preservação* é empregado como sinônimo de *conservação*, ou tem um sentido mais amplo, cumprindo a função de termo hiperônimo, tal qual o ICOM-CC propôs para o termo *conservation*.

O termo *conservação curativa*, tradução livre para o português de *remedial conservation*, discutido e proposto nos documentos do ICOM-CC, é encontrado uma única vez no *Corpus 1*, o que praticamente o excluiria como termo candidato para uma terminologia em língua portuguesa, se for usado o critério de ocorrências nos textos dos Anais da ABRACOR.

Observa-se que dentre os termos propostos pelo ICOM-CC, a *conservação preventiva* (pontuação 39,78) sequer aparece na nuvem apresentada anteriormente, já que não se encontra entre os cem primeiros termos candidatos. Nesse caso, é a baixa pontuação do termo candidato no *corpus* que merece atenção, uma vez que se trata de um termo já bem estabelecido na área desde os anos 1980, constituindo-se em um campo de conhecimento reconhecido mundialmente como fundamental para se garantir a salvaguarda dos bens culturais.

Ao analisar mais detalhadamente o *Corpus 1*, percebe-se que a área da Conservação Preventiva tem uma inserção tardia entre os conservadores-restauradores brasileiros, já que nos anais da ABRACOR o termo aparece pela primeira vez somente em 1992. Nos anais dos eventos dos anos de 1994, 1996, 1998, 2000, e 2006 as ocorrências do termo ainda são reduzidas e pontuais. Somente nos anais do ano de 2006, quando se estabelece um espaço específico para apresentações de trabalhos na área da Conservação Preventiva, é que aumenta significativamente a sua frequência.

Estes poucos exemplos mostram que o *Corpus 1* apresenta uma grande potencialidade de estudo de várias questões centrais para a área da Conservação e Restauração, permitindo, inclusive, realizar análises diacrônicas dos usos dos termos. A partir do estudo dos termos hiperônimos da área, é possível observar as especificidades dos seus usos e sentidos dentro do contexto sociocultural dos profissionais conservadores-restauradores brasileiros, assim como as suas relações com o campo internacional da Conservação e Restauração.

Sem pretender relatar todo o processo de elaboração do glossário, mas tão somente exemplificar a validade do *Corpus 2*, são mostradas a seguir alguns aspectos relevantes para a pesquisa. A extração dos termos candidatos neste *corpus* também foi feita com o auxílio do TermoStat e AntConc. No processo de seleção de termos candidatos, em primeiro momento, foram consideradas a pontuação e a frequência obtidas nas ferramentas terminológicas, o que resultou em uma lista bastante extensa. Em um segundo momento, foi utilizada uma árvore de domínio da área, para definir quais os termos candidatos eram de fato significativos para atender às necessidades da composição do glossário. Essa árvore foi elaborada a partir dos princípios e teorias já estabelecidos na área de Conservação e Restauração sobre as abordagens dos bens culturais. Considerando o público a que se destina o glossário – estudantes universitários da área –, também foram analisados os conteúdos propostos nas disciplinas de Conservação e Restauração de documentos gráficos ministradas nos cursos universitários atualmente em funcionamento. Essa estrutura que guia a proposta da construção do glossário é apresentada a seguir.

---

*Restoration* – all actions directly applied to a single and stable item aimed at facilitating its appreciation, understanding and use. These actions are only carried out when the item has lost part of its significance or function through past alteration or deterioration. They are based on respect for the original material. Most often such actions modify the appearance of the item.



Figura 2. Estrutura de conhecimento da área da Conservação e Restauração de documentos gráficos. Fonte: Elaborada pelas autoras

Os termos candidatos foram então inseridos e organizados dentro desta estrutura de conhecimento. Ao final obteve-se uma lista de 190 termos candidatos para compor o glossário. Contudo, em relação ao *Corpus 2*, foram verificadas algumas limitações que interferiram no equilíbrio da quantidade de termos candidatos encontrados em cada tema estabelecido. Notadamente, o tema 1 (Contextualizar/Identificar) apresenta menor número de termos candidatos. Esse fato pode ser explicado pela prevalência no *Corpus 2* de textos relativos às comunicações que abordam os tratamentos de Conservação e Restauração aplicados nos bens culturais, em geral associado aos avanços da área que são apresentados em eventos desse tipo.

Também pode-se observar que, no *Corpus 2*, são escassos os contextos definitórios. De acordo com Pearson, (2004: 55-56), existem três tipos de relações autor-leitor que interessam aos trabalhos terminológicos. O primeiro se refere à comunicação entre especialistas, que apresenta uma alta densidade de termos, mas provavelmente poucos elementos definitórios. O segundo tipo diz respeito às comunicações entre os especialistas e pessoas com certa competência na área em questão, em geral com níveis de especialização diferentes. Nesse caso, os autores irão explicar alguns termos que o autor julgue que não serão conhecidos pelos seus leitores. Por fim, o terceiro tipo de relação de comunicação é entre o especialista e pessoas que não têm formação nenhuma na área em questão. Nesse último caso, a densidade de termos será menor, mas espera-se encontrar uma grande densidade de elementos definitórios.

Como os textos dos *corpora* criados correspondem ao primeiro tipo de relação, a de comunicação entre especialistas, para se estabelecer as definições dos termos do glossário proposto, a solução é consultar outras bibliografias. O mesmo vale para as ausências identificadas em relação a alguns temas, que são importantes dentro da estrutura de conhecimento da área, mas não foram abordados ou discutidos dentro dos eventos da ABRACOR. Considerando ainda o quadro identificado no levantamento da produção científica da área no Brasil, a opção adequada é ampliar as consultas em dicionários de conservação e restauração de autores e instituições estrangeiros<sup>10</sup>.

Contudo, deve-se ressaltar que mesmo diante da necessidade de buscar outras fontes de informação, os *corpora* criados para o estudo permanecem como o ponto de partida e de referência para a elaboração das discussões terminológicas e do produto terminográfico proposto, mantendo-se o contexto e o sentido em que os termos candidatos são usados entre os especialistas brasileiros. Assim, as lacunas identificadas no processo de exploração dos *corpora* de estudo não invalidam ou impedem o desenvolvimento da análise terminológica, apenas demandam complementações com outras fontes.

<sup>10</sup> São exemplos de obras a serem consultadas: *Conservación y restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z* (Calvo, 1997); *Diccionario técnico Akal de materiales de restauración* (Muñoz Viñas et al, 2014). Também existem bases *on-line* com definições dos materiais e técnicas de conservação e restauração, como por exemplo, CAMEO, do Museum of Fine Artes, de Boston, disponível em: [www.cameo.mfa.org/](http://www.cameo.mfa.org/).

## 5. Conclusões

O processo de compilação de um *corpus* é uma etapa sensível da pesquisa terminológica, uma vez que os textos escolhidos devem espelhar e representar a área em estudo. Afinal, é a partir do *corpus* que se pode identificar o uso dos termos pelos especialistas e como cada um deles adquire sentidos e significados distintos a partir do contexto específico em que são usados.

A partir dos referenciais teóricos da Socioterminologia e da TCT, assim como da metodologia para a compilação do *corpus*, buscou-se construir *corpora* válidos para a área de Conservação e Restauração, dentro do contexto sociocultural dos profissionais conservadores-restauradores brasileiros. Considerando os objetivos da pesquisa e as características da área em nosso país, verificou-se que os *corpora* formados a partir dos textos dos anais da ABRACOR atendem em grande parte às necessidades da pesquisa e tem o potencial de responder a inúmeras questões pertinentes aos termos empregados pelos especialistas da área. Entende-se que a sua validade se baseia principalmente na autoridade da instituição ABRACOR, cujos eventos de fato representam e refletem a realidade sociocultural e linguística da comunidade de profissionais conservadores-restauradores brasileiros.

Porém, como, a princípio, nunca existirá um *corpus* perfeito que atenda a todos os critérios, trabalha-se com o *corpus* possível, buscando complementar informações a partir de outras fontes, também válidas e pertinentes para uma área ainda em processo de consolidação e de construção dos seus vocabulários especializados. Ressalta-se, por fim, que a discussão em si sobre a criação do *corpus*, para além de uma questão metodológica, também contribui para o avanço da área, uma vez que tem o potencial de lançar luzes sobre como a Conservação e Restauração está se organizando e estruturando como um conhecimento especializado dentro do campo patrimonial.

## Referências

ABRACOR (1987). *Boletim ABRACOR*, 7(1).

Aluísio, S. M.; Almeida, G. M. B. (2006). “O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística”. *Calidoscópico*, 4 (3). 156-178.

Berber Sardinha, T. (2000). “Linguística de corpus: histórico e problemática”. *D.E.L.T.A.*, 16(2). 323-367.

Cabré, M. T. (1993). *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Empúries.

Cabré, M. T. (2005). *La Terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Girona: Documenta Universitaria.

Cabré, M. T. (2007). “Constituir un corpus de textos de especialidad: condiciones y posibilidades”. In: Ballard, M.; Pineira-Tresmontant, C. (ed.). *Les corpus en linguistique et en traductologie*. Arras: Artois Presses Université. 89-106.

Calvo, A. (1997). *Conservación y restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z*. Barcelona: Ediciones del Serbal.

Choay, F. (2001). *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação da Liberdade; Editora UNESP.

*Código de Ética do Conservador-restaurador*. 2005. Disponível em: <http://www.apcr-sp.com.br/quemsomos/arquivos/APCR-CodigoEtica.pdf> [Acesso: 10 out. 2016]

Drouin, P. (2010). *Guide de l'utilisateur TermoStat 3.0*. Disponível em: [http://termostat.ling.umontreal.ca/doc\\_termostat/doc\\_termostat.html](http://termostat.ling.umontreal.ca/doc_termostat/doc_termostat.html) [Acesso: 20 jun. 2016]

Faulstich, E. (2006). “A socioterminologia na comunicação científica e técnica”. *Ciência e Cultura*, 58 (2). 27-31.

Gaudin, F. (1993). *Pour une Socioterminologie: des problemes semantiques aux pratiques institutionnelles*. Rouen: Université de Rouen.

Gaudin, F. (2014). “Socioterminologia: um itinerário bem-sucedido”. *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, 7. 293-309.

ICOM-CC – The International Council of Museums – Conservation Committee (1984). *The Conservator-Restorer: a definition of the profession*. Disponível em: <http://www.icom-cc.org/47/history-of-icom-cc/definition-of-profession-1984/#.WAPHfeArLIV> [Acesso: 16 out. 2016]

ICOM-CC – The International Council of Museums – Conservation Committee (2008). *Terminology to characterize the conservation of tangible cultural heritage*. Disponível em: [www.icom-cc.org/54/document/icom-cc-resolution-terminology-english/?id=744#.Vs3pWJwrLIU](http://www.icom-cc.org/54/document/icom-cc-resolution-terminology-english/?id=744#.Vs3pWJwrLIU) [Acesso : 24 fev. 2016]

Krieger, M. G.; Finatto, M. J. B. (2004). *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.

Lowenthal, D. (1998). *El pasado es un país extraño*. Madrid: Ediciones Akal.

Macarrón miguel, a. M.; gonzales mozo, a. (2011). *La conservación y la restauración en el siglo XX*. 3. ed. Madrid: Editorial Tecnos.

Muñoz viñas, s.; pons, j. O.; sarrió, i. G. (2014). *Diccionario Técnico Akal de Materiales de restauración*. Madrid: Ediciones Akal.

Pearson, J. (2004). “Como ter acesso a elementos definitórios nos textos especializados”. *Cadernos de Tradução*, 17. 51-66.